



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica Médica de Pequenos Animais)

Aluno(a): Danielle Cristine Souza de Oliveira
Orientador(a): Prof. Dra. Carla Cristina Braz

URUTAÍ
2025

DANIELLE CRISTINE SOUZA DE OLIVEIRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Profa. Dra. Carla Cristina Braz

Supervisor(a): Profa. Dra. Sofia Borin Crivellenti

URUTAÍ

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

O48 Oliveira, Danielle Cristine Souza De
Celulite Juvenil em cão da raça Shih Tzu: Relato de caso /
Danielle Cristine Souza De Oliveira. Urutai 2026.
37f. il.
Orientadora: Profª. Dra. Carla Cristina Braz.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0120124 -
Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutai (Campus Urutai).
1. Cães. 2. Estéril. 3. Filhotes. 4. Corticoide. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

☐ Tese (doutorado)	☐ Artigo científico
☐ Dissertação (mestrado)	☐ Capítulo de livro
☐ Monografia (especialização)	☐ Livro
☒ TCC (graduação)	☐ Trabalho apresentado em evento
☐ Produto técnico e educacional - Tipo:	
Nome completo do autor:	Matrícula:
Danielle Cristine Souza de Oliveira	2021101202240341
Título do trabalho:	
Relatório Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso: Celulite juvenil em cão da raça Shih Tzu-Relato de caso	

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

/ /
Local Data

Documento assinado digitalmente
 **DANIELLE CRISTINE SOUZA DE OLIVEIRA**
Data: 26/02/2026 22:41:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 27/2025 - CCBMV-URT/GE-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 09 horas do dia 17 de dezembro de 2025, reuniu-se na sala de aula 42 do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " **Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso: Celulite Juvenil em cão Filhote - Relato de caso**, composta pelos membros **Carla Cristina Braz, Saulo Humberto de Ávila Filho e Wesley Jose de Souza**, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharel em Medicina Veterinária**. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. **Carla Cristina Braz**, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da defesa, passou a palavra à bacharelada **Danielle Cristine Souza de Oliveira** para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a discente foi considerada, **APROVADA** por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. Carla Cristina Braz	APROVADA
2. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADA
3. Wesley Jose de Souza	APROVADA

Urutaí-GO, 17 de dezembro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carla Cristina Braz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 17/12/2025 09:48:09.
- **Saulo Humberto de Ávila Filho, MEDICO VETERINARIO**, em 17/12/2025 18:20:43.
- **Wesley Jose de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO**, em 18/12/2025 09:27:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 775696
Código de Autenticação: 59fc0a5cfa



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por toda força e por nunca ter me desamparado durante toda essa jornada. Em todos os obstáculos estive comigo, me amparando. A Ele gratidão por essa conquista e por todas que virão.

Em segundo lugar, agradeço profundamente aos meus pais, Maria Conceição e Sebastião de Oliveira, por todo o apoio e pela força que sempre dedicaram a mim. Obrigada por cada esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui — sem vocês, nada disso seria possível. À minha madrastra, Dileudes Neri, registro minha eterna gratidão por ter cuidado de mim e me amparado como uma filha. Seu carinho, dedicação e ajuda foram fundamentais para a realização desta conquista.

A toda a minha família expresso minha gratidão, em especial aos meus avós, Euclides Luiz e Pantaliana Teixeira por terem me dado o apoio constante, sabedoria, cuidado e amor dedicados a mim durante toda a minha vida. E a minha madrinha, Maria Fátima que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e apoiando durante toda a minha vida.

A todos os meus irmãos, em especial ao Luiz Fernando, Pedro Sebastião, Samuel e Sebastião César expresso toda a minha gratidão por sempre estarem ao meu lado, me corrigindo e incentivando, por sempre acreditarem no meu potencial e me apoiar. Essa conquista é nossa.

A Sofia Canedo expresso minha admiração e minha gratidão por nunca medir esforços para me ver feliz e me ajudar, sem você eu jamais teria chegado até o final dessa etapa. Seus conselhos e seu apoio foram essenciais e me deram coragem para superar obstáculos e ter conseguido concluir essa etapa.

A Sueli Canedo, que é como uma mãe para mim, minha eterna gratidão por ter me acolhido e cuidado tão bem de mim, obrigada pelos conselhos e por todo apoio, sem você essa caminhada seria mais difícil e não teria sido tão acolhedora e feliz.

As minhas amigas, Amanda Rodrigues, Elisa Leão e Karla Gabriela que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis me apoiando e mostrando que tudo tem solução, obrigada por compartilharem os sonhos comigo por me incentivarem e por me fazerem mais feliz durante a rotina da faculdade, sou eternamente grata por ter vocês na minha vida.

Ao meu amigo, Hyan Milson grata por todos os conselhos e por toda a ajuda nos momentos difíceis, obrigada por me apoiar e me incentivar todas as vezes que precisei de um ombro amigo.

A minha prima e amiga, Anna Clara, obrigada por me alegrar e por acreditar em mim até nos dias em que eu mesma duvidei. Sua amizade dá cor à minha vida, ilumina meus dias e torna cada etapa da caminhada mais leve. Obrigada por cada conversa, por cada riso compartilhado, por estar ao meu lado nos momentos difíceis e por comemorar comigo cada pequena vitória.

A minha melhor amiga, Isabella Bastos por estar comigo desde o ensino médio, mesmo com a distância se fez presente durante todos esses anos me aconselhando e me apoiando, não medindo esforços para me ajudar e sendo inspiração.

A minha orientadora, Profa. Dra. Carla Cristina Braz a minha gratidão e admiração, obrigada por me orientar durante toda a faculdade e por acreditar nas minhas ideias. Obrigada por toda a paciência, ajuda e carinho durante toda a faculdade.

A equipe do HV-UFU expresso minha eterna gratidão em especial aos preceptores, médicos veterinários, residentes, a Ana Carolina Silva, Giovana Miranda, Mariana Barral, Matheus Pereira, Laura Andrade toda ajuda, paciência e profissionalismo se tornaram inspiração. Obrigada por terem me acolhido tão bem.

Aos meus colegas de estágio, minha eterna gratidão por terem feito essa experiência ter sido ainda melhor e enriquecedora, trago comigo cada ensinamento e vivência de cada um.

Por fim, agradeço ao IF Goiano – Campus Urutaí lugar ao qual foi minha casa durante anos, obrigada por toda a vivência e qualidade de ensino ofertada.

.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.....	11
Figura 2 – Recepção e Triagem A) Recepção e setor financeiro B) Visão ampla recepção. C) Sala de triagem.....	12
Figura 3 – Consultório de atendimento clínico do HV-UFU.....	13
Figura 4 — Farmácia e sala dos residentes HV-UFU A) Farmácia B) Sala dos residentes.....	14
Figura 5 – Ala de Internações HV-UFU. A) Visão ampla da Unidade de terapia intensiva (UTI). B) UTI. C) Canil integrado a Enfermaria.....	15
Figura 6 - Instalações de diagnóstico laboratorial e de imagem. A) Visão ampla Laboratório Clínico Veterinário (LCVET). B) LCVET. C) Sala de raio-x.....	16

CAPITULO 2: CELULITE JUVENIL EM CÃO FILHOTE: RELATO DE CASO

Figura 1 - Imagem da região de boca de cão evidenciando alopecia e pústulas.....	29
Figura 2 - Radiografias da região cervical, nas projeções A) ventrodorsal e B) laterolateral, de cão macho, Shih Tzu, com um mês de idade. Não foram observadas alterações radiográficas.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na triagem em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro..... 20

Tabela 2 – Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados no atendimento clínico em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro..... 21

Tabela 3 – Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na Enfermaria em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro..... 23

Tabela 4 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na UTI em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.....23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEV - Associação Brasileira de Endocrinologia Veterinária

ALT - Alanina Aminotransferase

AST - Aspartato Aminotransferase

ECG - Eletrocardiograma

ECO - Ecodopplercardiograma

FA - Fosfatase Alcalina

FAMEV - Faculdade de Medicina Veterinária

GGT - Gama Glutamil Transferase

HOVET-UFU - Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia

IF-GOIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

LCVET - Laboratório Clínico Veterinário

MG - Minas Gerais

OSU - Ohio State University

RCP- Reanimação Cardiopulmonar

SP - São Paulo

SRD - Sem Raça Definida

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNIFRAN - Universidade de Franca

USG - Ultrassonografia

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

Sumário

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO	9
1.1 Nome do aluno	9
1.2 Matrícula	9
1.3 Nome do supervisor	9
1.4 Nome do orientador	9
2 LOCAL DE ESTÁGIO	10
2.1 Nome do local de estágio	10
2.2 Localização	10
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio	10
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	11
3.1 Descrição do local de estágio	11
3.2 Descrição da rotina de estágio	17
3.3 Resumo quantificado de atividades	20

CAPÍTULO 2 – CELULITE JUVENIL EM CÃO FILHOTE: RELATO DE CASO

RESUMO	26
INTRODUÇÃO	27
RELATO DE CASO	29
DISCUSSÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

CAPÍTULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Identificação

1.1 Nome do Aluno

Danielle Cristine Souza de Oliveira.

1.2 Matrícula

2021101202240341.

1.3 Nome da Supervisora

Profa. Dra. Sofia Borin Crivellenti, profissional graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), residência em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Campus Jaboticabal, SP 2007-2009), mestrado e doutorado nas áreas de hematologia e endocrinologia veterinária pela UNESP- Jaboticabal (2009-2015), integrado ao doutorado sanduíche realizado no Laboratório de Endocrinologia de Oio State University (OSU-Ohio, Estados Unidos, 2013). Possui pós-doutorado com ênfase em Endocrinologia pela UNESP-Jaboticabal (2015-2016). Membro da Associação Brasileira de Endocrinologia Veterinária (ABEV), pesquisadora colaboradora na University of California, Davis (UC Davis), Estados Unidos. Autora/Editora dos livros: Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais e Bulário Médico Veterinário Cães e Gatos, Idealizadora/Sócia do BoolaVet. Professora de Semiologia e Clínica Médica de Pequenos Animais na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui experiência em Clínica Médica de Pequenos Animais com ênfase em Endocrinologia, atua como pesquisadora nos temas de diabetes mellitus, hiperadrenocorticism, hipoadrenocorticism e outras endocrinopatias.

1.4 Nome da Orientadora

Dra. Carla Cristina Braz, profissional esta que possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG – 2000), mestrado (2002) e doutorado (2008) em Ciência Animal na área de concentração de Sanidade Animal, pelo programa de pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Pós-doutorado com projeto na área de ecologia química de carrapatos de bovinos, desenvolvido na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Tem experiência na área

de Clínica Médica Animal e Parasitologia Veterinária. Atualmente é docente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí no curso de Medicina Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: Identificação, comportamento e ecologia química de carrapatos, resistência do hospedeiro, resistência acaricida.

2. Local do estágio

2.1 Nome do local de estágio

Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia – HOVET UFU.

2.2 Localização

Avenida Mato Grosso, 3289 - Bloco 2S – Umuarama, Uberlândia – MG, 38405-314.

2.3 Justificativa de local de estágio

A escolha pelo local do estágio veio durante a graduação, por se tratar de um hospital de excelência e conhecimento regional trouxe bastante interesse em estar presente na rotina clínica.

Outro fator determinante para a escolha, foi a casuística atendida no HOVET-UFU, sendo considerada a maior do país, bem como a estrutura completa com o apoio de laboratórios e exames de imagens proporcionando acesso rápido aos resultados de exames auxiliando no raciocínio clínico. A complexidade de casos e a oportunidade de estagiar em um Hospital Escola foi vista como uma grande oportunidade para superar desafios e ter contato com a rotina diversa, desde atendimentos ambulatoriais e triagem até atendimentos urgentes para aperfeiçoar meus conhecimentos teóricos.

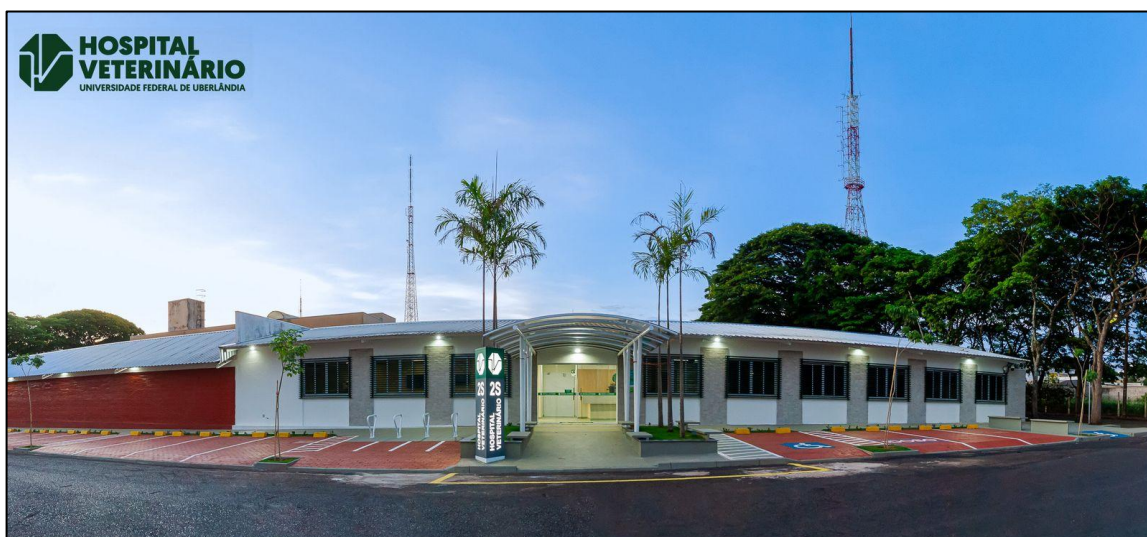
O contato direto com profissionais de diversas áreas como Nefrologia, Oncologia, Cardiologia e Endocrinologia vivenciada no hospital, foi outro fator considerado no momento da escolha, visto que, o Hospital Veterinário permite o acompanhamento e aprendizado em múltiplas áreas que são extremamente importantes para consolidar conhecimentos teóricos na área de Clínica Médica de Pequenos Animais.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1. Descrição do local do estágio

Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) (Figura 1) é conhecido por sua estrutura e atendimento de excelência na área de diagnóstico, clínica médica e cirúrgica de silvestres, pequenos e grandes animais. A equipe do HV-UFU era composta por 93 profissionais, distribuídos entre diferentes setores e funções. Entre estes, destacavam-se 17 docentes, 36 médicos veterinários residentes, 22 servidores técnico-administrativos, 7 colaboradores contratados pela Fundação de Apoio e 11 funcionários terceirizados, com horário de funcionamento de sete da manhã até as seis da tarde, de segunda-feira à sexta-feira.

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia, em outubro de 2025.

O hospital possuía uma recepção responsável pelo cadastro dos pacientes e de seus tutores no sistema. Junto à recepção estavam a sala de espera, a tesouraria e a triagem (Figura 2), destinada a estabilizar o paciente quando necessário e a avaliar sua necessidade de atendimento, podendo ser internação emergencial ou pronto-atendimento. A triagem contava com aparelhos para reanimação cardiopulmonar (RCP), além de doppler e glicosímetros para monitorar os parâmetros dos pacientes

Figura 2 -Recepção e Triagem A) Recepção e setor financeiro B) Recepção. C) Sala de triagem.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia, em outubro de 2025.

No interior do hospital, havia o corredor principal que contava com 8 (oito) consultórios, exclusivos para atendimento clínico e atendimento cirúrgico. Os consultórios(Figura 2) dispunham de mesa veterinária de inox, mordanças e focinheiras bem como, tubos de coleta com EDTA, tubos de coleta para exame bioquímico, seringas para coleta bem como, agulhas para coleta, caso houvesse a necessidade de administração de medicações, as mesmas ficavam armazenadas na farmácia eram liberadas com o número da ficha do animal e o pagamento prévio pelo tutor do animal. Os atendimentos clínicos se iniciavam às 08:00 e se encerravam às 18:00 horas, com duração de 1(uma) hora cada consulta, os retornos se iniciavam às 15:00 com duração variada dependendo da necessidade e complexidade de cada caso, os atendimentos eram realizados pelo residente responsável.

Figura 3 - Consultório de atendimento clínico do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia, em outubro de 2025.

Ademais, o corredor central era composto pela farmácia onde ficava armazenadas todas as medicações usadas nos pacientes e insumos como: seringa para coleta de exame de hemogasometria, swab, fitas de glicosímetro, fitas utilizadas no teste de Schirmer, colírio de fluoresceína bem como, lâmpada de Wood, tricótomo e doppler. A organização da farmácia era feita de maneira simples e catalogada, a fim de facilitar a visualização dos medicamentos pelos intensivistas e residentes que assumiam os plantões noturnos, visto que, o horário da técnica responsável era de 07:00 horas da manhã às 19:00 horas da noite.

No corredor central, havia a sala dos residentes usada para descanso, discussão dos casos com o preceptor e impressão de receitas. Era composto por armário para armazenamento dos pertences dos mesmos, impressora e mesa com cadeiras.

Figura 4- Farmácia e sala dos residentes HV-UFU **A)** Farmácia **B)** Sala dos residentes.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025

Adicionalmente, a instituição contava com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e setor de enfermaria (Figura 5), em funcionamento ininterrupto, 24 horas por dia, durante todos os dias do ano, assegurando atendimento contínuo e especializado aos pacientes que demandavam cuidados intensivos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) era composta por baias e berços dispostos de forma estratégica, de modo a otimizar o atendimento aos animais em estado crítico. O ambiente contava com duas mesas de inox destinadas à realização de curativos, procedimentos de primeiros socorros, coleta de sangue e, quando necessário, manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Além disso, a unidade dispunha de bombas de infusão lineares e bombas de seringa, sistema de oxigenioterapia e demais equipamentos indispensáveis para a estabilização e suporte vital dos pacientes.

O ambiente era composto por um armário contendo todos os insumos necessários para reposição, além de medicamentos e um aparelho de gasometria, o qual permitia uma avaliação rápida do estado clínico dos animais críticos. Esse recurso possibilitava um atendimento mais ágil e preciso, contribuindo para a tomada de decisões assertivas e para a recuperação dos pacientes internados na UTI.

O setor de enfermaria era dividido em quatro áreas: uma destinada a cães de pequeno e médio porte, uma ala exclusiva para gatos, uma área para pacientes com

doenças infectocontagiosas e o canil, reservado para cães de grande porte, por oferecer um espaço mais amplo e confortável.

Os animais internados na enfermaria, em geral, estavam em fase de recuperação ou apresentavam quadros clínicos mais estáveis, podendo ter sido transferidos da UTI após melhora. O local contava com baias individuais, mesas de inox utilizadas na manipulação e realização de procedimentos, bombas de infusão lineares, bombas de seringa e armários com insumos como seringas, gazes, scalpels de diferentes calibres, cateteres, conectores PRN, agulhas e esparadrapos — materiais disponíveis em todas as alas.

Figura 5: Ala de Internações HV-UFU. **A)** Unidade de terapia intensiva (UTI). **B)** UTI. **C)** Canil integrado a Enfermaria.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

O Laboratório do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU) possuía vasta estrutura e equipamentos para a realização de dos exames complementares, necessários para o diagnóstico e acompanhamento clínico

dos pacientes. No setor de análises clínicas, eram executados exames de hemograma, albumina (ALB), alanina aminotransferase (ALT) e creatinina (CREAT), além de urinálise, pesquisa de hemoparasitas, hemogasometria, parasitológico de pele e coproparasitológico.

Além disso, o HOVET-UFU contava com um setor especializado em diagnóstico por imagem, dotado de modernos equipamentos de Raio-X para realização de radiografias simples e contrastadas, ultrassonografia, endoscopia. Complementarmente, eram oferecidos exames de eletrocardiograma e ecodopplercardiograma, os quais possibilitavam uma avaliação detalhada do sistema cardiovascular. A integração entre os exames laboratoriais e de imagem favorecia a correlação clínico-laboratorial.

Figura 6: Instalações de diagnóstico laboratorial e de imagem. **A)** Visão ampla Laboratório Clínico Veterinário (LCVET). **B)** LCVET. **C)** Sala de raio-x.



Fonte: Arquivo de imagem do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório teve início em 1º de agosto de 2025 e foi concluído em 24 de outubro de 2025, totalizando 61 dias de atividades. A carga horária cumprida foi de 8 horas diárias, distribuídas em cinco dias por semana, correspondendo a 40 horas semanais e um total de 488 horas de estágio.

A escala de atividades era organizada semanalmente, de modo que, a cada semana, o estagiário era designado para uma área distinta, podendo atuar na triagem, no atendimento clínico, na enfermaria ou na unidade de terapia intensiva (UTI). O estágio foi dividido em 1 semana na Enfermaria, 2 semanas na Triagem, 2 semanas na UTI e 7 semanas e 1 dia no Atendimento Clínico. Em todas as áreas de atuação, o estagiário esteve sob supervisão direta de médico-veterinário ou residente.

Na Triagem, o estagiário era responsável por receber os pacientes e seus tutores, seguindo a ordem de chegada ou de acordo com a classificação de gravidade do caso. Inicialmente, realizava-se a pesagem do animal e a avaliação dos parâmetros fisiológicos, incluindo temperatura corporal, coloração e umidade das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC) e mensuração da pressão arterial. Em seguida, procedia-se à anamnese direta, com o objetivo de coletar informações clínicas relevantes e realizar o encaminhamento do paciente para o setor mais adequado, conforme a queixa apresentada.

Em alguns casos, o estagiário também participava da administração de medicamentos, como analgésicos ou anti-inflamatórios, sob supervisão do médico-veterinário responsável. Nas situações de emergência ou maior gravidade, eram realizados procedimentos de primeiros socorros, como a obtenção de acesso venoso e o início da fluidoterapia, antes do encaminhamento do animal à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para monitoramento e suporte contínuo.

No início do atendimento o estagiário realizava a pesagem do animal e procedia para a realização da anamnese e execução do exame físico. A anamnese era realizada por meio prontuário eletrônico utilizado no HV-UFU, era dividida em duas etapas: geral e especial. Na anamnese geral, eram coletadas informações referentes à queixa principal, às condições de vida e ao histórico do paciente. Já na anamnese

especial, abordavam-se aspectos específicos dos sistemas ocular, otológico, digestório, urinário, reprodutivo, cutâneo, nervoso e cardiovascular. Além disso, era investigado o histórico de vermifugação, vacinação e controle de parasitos.

Após a anamnese, procedia-se ao exame físico, no qual eram aferidos os parâmetros vitais do paciente, incluindo temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistêmica, pulso, nível de consciência, estado de hidratação e escore corporal. Também eram avaliadas as mucosas e os linfonodos periféricos. A avaliação cardiorrespiratória e abdominal envolvia inspeção, palpação, percussão e auscultação.

As informações obtidas durante o atendimento eram discutidas com o residente responsável e o preceptor de clínica médica, que estabeleciam as principais suspeitas clínicas e os diagnósticos diferenciais. Na maioria dos casos, eram realizados coleta de sangue para exames complementares básicos, como hemograma, análises bioquímicas e exames de imagem como, ultrassonografia e radiografia, todos eram realizados no HV-UFU, podendo ser requeridos exames mais específicos conforme a suspeita clínica. Em determinadas situações, eram realizadas no próprio consultório aplicações de medicamentos, como analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios.

Por fim, era repassado aos tutores o diagnóstico principal, os exames complementares que eram previamente marcados pelo residente responsável e o tratamento prescrito, era marcado junto aos tutores data para retorno para acompanhar a resposta do animal ao tratamento. Em casos mais graves, os animais eram encaminhados para serem internados na Enfermaria, os exames solicitados eram feitos com urgência para definir o tratamento do paciente, o estagiário acompanhava todo o processo.

Na Enfermaria, o estagiário era responsável por diversas atividades relacionadas ao manejo e monitoramento dos animais internados. Entre as principais tarefas, incluíam-se o preenchimento da ficha de identificação e gravidade dos pacientes, bem como a atualização da cor de classificação, sendo amarela para prognóstico reservado e verde para prognóstico favorável.

Além disso, o estagiário realizava a aferição dos parâmetros fisiológicos dos pacientes, cuja frequência de avaliação variava de acordo com o estado clínico e gravidade de cada animal. Também eram executadas atividades de rotina, como a

troca de tapetes higiênicos, higienização de bebedouros e comedouros, oferta de alimentação (por via espontânea ou por sonda), administração de medicamentos, montagem de fluidoterapia e realização de curativos. Quando necessário e sob supervisão do residente responsável, o estagiário também auxiliava na realização de procedimentos, como sondagem uretral ou nasoesofágica, além da obtenção de acessos venosos periféricos para a administração de fluidos e medicamentos.

No que se refere à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o estagiário iniciava a rotina realizando a reposição de insumos, equipamentos e medicamentos necessários, assegurando que não houvesse falta desses materiais em situações de emergência. Além disso, era responsável por coletar informações junto aos tutores no momento da internação do animal, de modo a possibilitar uma atuação mais rápida e assertiva nos primeiros socorros.

Também eram desempenhadas atividades de rotina, como a troca de tapetes e cobertores, oferta de água e alimento (mediante autorização do residente responsável) e reposição de fluidoterapia, quando necessário. A aferição dos parâmetros fisiológicos incluía temperatura retal, pressão arterial, coloração e umidade das mucosas, glicemia, frequência cardíaca e frequência respiratória. Todas as informações coletadas eram registradas na ficha clínica fixada na baia ou berço do paciente e, posteriormente, repassadas ao residente responsável para inserção no prontuário eletrônico.

Quando solicitado, o estagiário auxiliava em procedimentos como a passagem de sondas uretrais e nasoesofágica, bem como na realização de reanimação cardiopulmonar (RCP), técnica frequentemente observada durante o rodízio na UTI. Essa manobra era comumente necessária, uma vez que os animais internados nesse setor demandavam cuidados intensivos e, em muitas situações, apresentavam quadros críticos que exigiam intervenção imediata para a manutenção das funções vitais.

3.2 Resumo quantificado das atividades

Durante o estágio no HV-UFU, foram acompanhados 394 animais de companhia nos setores de Triagem, Atendimento Clínico, Enfermaria e UTI, sendo 281 (81,9%) da espécie canina e 113 (18,1%) da espécie felina. Foram atendidos 220 animais na triagem, sendo 196 animais da espécie canina e 24 da espécie felina. Entre os cães, 123 (62,8%) eram machos e 73 (37,2%) fêmeas. Na espécie felina, 15 (62,5%) eram fêmeas e 9 (37,5%) machos. Observou-se que a maioria dos animais, 183 (83,2%), eram sem raça definida (SRD), enquanto 34 (15,5%) pertenciam a raças específicas, sendo 24 Shih Tzu, 4 Border Collie, 2 Pinscher, 2 Poodle e 2 Pitbull.

Os principais atendimentos em cães foram decorrentes de atropelamentos, totalizando 76 casos, enquanto em gatos, a principal ocorrência foi obstrução uretral, com 13 registros.

TABELA 1 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na triagem em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Triagem Suspeita/Diagnóstico	Número	Frequência (%)
Traumatologia	93	42,27
Atropelamento	76	34,55
Ataque / briga	17	7,73
Infectologia	42	19,09
Erliquiose	32	14,55
Leshimaniose	7	3,18
Parvovirose	3	1,36
Oncologia	23	10,45
Carcinoma mamário	15	6,82
Linfoma cutâneo	5	2,27
Mastocitoma cutâneo	3	1,36
Nefrologia/Urologia	15	6,82
Obstrução Uretral	13	5,91
Doença Renal Crônica(DRC)	2	0,91
Dermatologia	9	4,09
Piodermite superficial	5	2,27
Abscesso dérmico	4	1,82
Ortopedia	9	4,09
Displasia Coxofemural	5	2,27
Fratura de femur	4	1,82
Oftalmologia	8	3,64
Ceratoconjuntivite seca	5	2,27

TABELA 1 – (...cont) Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na triagem em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Triagem	Número	Frequência(%)
Suspeita/Diagnóstico		
Oftalmologia	8	
Úlcera de córnea	3	1,36
Cardiologia	5	2,27
Edema Pulmonar	5	2,27
Neurologia	5	2,27
Alterações neurológicas sem diagnóstico	5	2,27
Endocrinologia	4	1,82
Diabetes Mellitus	4	1,82
Teriogenologia	4	1,82
Piometra	4	1,82
Odontologia	3	1,36
Periodontite	3	1,36
TOTAL	220	100

Fonte: Banco de dados do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

No atendimento clínico, foram atendidos 138 animais (Tabela 2), sendo 108 cães (78,3%) e 30 gatos (21,7%). Quanto ao sexo, 85 (61,6%) eram machos e 53 (38,4%) eram fêmeas. Quanto à raça, houve predominância de animais sem raça definida (SRD), totalizando 93 indivíduos. Entre as raças puras, as mais frequentes entre os cães foram Shih Tzu, Pug e Pit Bull, enquanto, entre os felinos, predominou a SRD. No atendimento clínico, as hemoparasitoses foram as enfermidades mais recorrentes em cães, enquanto, nos gatos, destacaram-se os casos de obstrução uretral e infecção pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV).

TABELA 2 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados no atendimento clínico em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Atendimento clínico geral	Número	Frequência (%)
Infectologia	52	37,68
Erliquiose	25	18,11
Parvovirose	7	5,07
Rinotraqueíte	5	3,62
Cinomose	5	3,62

TABELA 2 – (...cont)Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados no atendimento clínico em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Atendimento clínico geral	Número	Frequência(%)
Infectologia		
Leshimaniose	2	1,44
Vírus da Leucemia Felina(FeLV)	2	1,44
Oncologia	23	16,6
Carcinoma mamário	15	10,86
Mastocitoma mamário	4	2,89
Linfoma Cutâneo	4	2,89
Cardiologia	13	9,42
Doença Mitral Valvar Degenerativa(DMVM)	13	9,42
Nefrologia/Urologia	11	7,97
Obstrução Uretral	10	7,24
Doença Renal Crônica(DRC)	1	0,72
Endocrinologia	8	5,79
Diabetes Mellitus	5	3,62
Hipotiroidismo	3	2,17
Dermatologia	8	5,79
Dermatite atópica	3	2,17
Otite bacteriana	2	1,44
Malasseziose	1	0,72
Dermatofitose	1	0,72
Celulite Juvenil	1	0,72
Teriogenologia	8	5,79
Piometra	8	5,79
Gastroenterologia	8	5,79
Corpo estranho	5	3,62
Fenda palatina	3	2,17
Traumatologia	6	4,34
Atropelamento	6	4,34
TOTAL	138	100

Fonte: Banco de dados do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

Na enfermaria(tabela, foram acompanhados 16 casos, sendo 12 cães (75%) e 4 gatos (25%). Com relação ao sexo, 9 (56,3%) eram machos e 7 (43,7%) eram fêmeas. Entre os cães, observou-se predominância de animais sem raça definida (SRD), totalizando 8 indivíduos (66,7%), enquanto entre os gatos todos eram SRD. Foram registradas diversas afecções, com maior frequência das doenças do sistema urinário.

TABELA 3 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na Enfermaria em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Enfermaria	Número	Frequência (%)
diagnóstico		
Nefrologia	5	31,25
Doença Renal Crônica(DRC)	3	18,75
Insuficiência Renal Aguda(IRA)	1	6,25
Obstrução Uretral	1	6,25
Infectologia	4	25
Peritonite Infecciosa Felina(PIF)	2	12,5
Parvovirose	2	12,5
Oncologia	3	18,75
Carcinoma uretral	3	18,75
Gastroenterologia	2	12,5
Tríade Felina	2	12,5
Dermatologia	1	6,25
Míase	1	6,25
Hematologia	1	6,25
Anemia	1	6,25
TOTAL	16	100

Fonte: Banco de dados do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

Na UTI foram acompanhados 26 animais, sendo 19 cães (73,1%) e 7 gatos (26,9%). Quanto ao sexo, 17 eram fêmeas (65,4%) e 9 machos (34,6%). Em relação à raça, entre os cães, os Sem Raça Definida (SRD) foram os mais frequentes, seguidos por Shih Tzu, Pitbull e Pug. Já entre os gatos, todos eram SRD. A principal causa de internação foi trauma por atropelamento, tanto em cães quanto em gatos.

TABELA 4 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na UTI em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Número	Frequência (%)
Traumatologia	15	57,70
Atropelamento	10	38,46
Trauma Crânio Encefálico	5	19,23
Pneumonologia	4	15,37
Colapso de Traqueia	3	11,52
Hepatização Pulmonar	1	3,84
Gastroenterologia	2	7,68
Colangite	1	3,84
Constipação	1	3,84
Endocrinologia	2	7,70
Diabetes Mellitus	2	7,70

TABELA 4 – (...cont) Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na UTI em cães e gatos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante estágio curricular supervisionado entre agosto e outubro.

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Número	Frequência(%)
Cardiopatía	2	7,70
Edema Pulmonar	2	7,70
Toxicologia	1	3,84
Acidente Ofídico	1	3,84
TOTAL	26	100

Fonte: Banco de dados do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia em outubro de 2025.

4. DIFICULDADES VIVENCIADAS

Durante o estágio no HV-UFU, uma das principais dificuldades enfrentadas foi colocar em prática alguns conhecimentos previamente aprendidos. Devido à rotina intensa, muitas atividades exigiam agilidade na execução das tarefas práticas, o que, em alguns momentos, demandou o apoio dos residentes para que o fluxo de trabalho não se acumulasse.

A adaptação à rotina também representou um desafio inicial, pois foi necessário desenvolver rapidez e eficiência na realização de diversas atividades em um curto espaço de tempo. Contudo, com o passar dos dias e com a orientação dos residentes, o processo de adaptação tornou-se mais fácil e produtivo.

A rotina exaustiva do HV-UFU exigiu raciocínio clínico rápido, agilidade no atendimento a casos emergenciais e capacidade de lidar simultaneamente com vários pacientes, demandando tanto resistência física quanto equilíbrio mental.

Todas essas dificuldades, entretanto, foram superadas e contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional, ampliando meus conhecimentos e aprimorando minha formação durante o período de estágio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório no HV-UFU representou um marco fundamental na minha graduação, pois proporcionou o aprimoramento dos meus conhecimentos teóricos e práticos, além de favorecer o desenvolvimento da minha comunicação e do relacionamento interpessoal com a equipe e os tutores.

Por se tratar de um hospital com alta casuística, tive a oportunidade de acompanhar diversos casos clínicos e cirúrgicos que, até então, havia conhecido apenas na teoria, vivenciando experiências de aprendizado únicas e enriquecedoras.

Esse período também despertou ainda mais o meu interesse pela profissão, permitindo corrigir erros, esclarecer dúvidas e conhecer novas técnicas e métodos. Essas vivências contribuíram significativamente para o aumento da minha confiança na execução de tarefas e procedimentos.

CAPÍTULO 2

CELULITE JUVENIL EM CÃO DA RAÇA SHIH TZU: RELATO DE CASO

Danielle Cristine Souza de Oliveira¹

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária no Instituto Federal Goiano-
Campus Urutaí/GO, Br.

E-mail: Odanielle113@gmail.com

Carla Cristina Braz ²

Médica Veterinária, Mestra, Doutora em Ciência Animal
Docente do curso de Medicina Veterinária no Instituto Federal Goiano-
Campus Urutaí/GO, Br.

E-mail: carla.louly@ifgoiano.edu.br

Sofia Borin Crivellenti

Médica Veterinária, Mestra, Doutora em Ciência Animal
Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de
Uberlândia/GO, Br.

E-mail: sofiabcrivellenti@ufu.br

RESUMO

A celulite juvenil é uma enfermidade inflamatória estéril que acomete cães filhotes. Este trabalho relata o caso de um cão Shih Tzu, macho, com um mês de idade, que apresentou pústulas periorais, edema facial, linfadenomegalia submandibular, febre e otite purulenta. O hemograma inicial mostrou leucocitose com neutrofilia e trombocitopenia, enquanto as citologias de cerúmen e linfonodo revelaram infiltrado inflamatório compatível com processo estéril. O tratamento com prednisolona em dose imunossupressora, desmame gradual, clindamicina e cuidados tópicos resultou em melhora progressiva, com regressão das lesões e normalização dos parâmetros hematológicos. O caso acompanhou o padrão descrito na literatura e reforça a importância do diagnóstico precoce e da terapia adequada para prevenir sequelas. Embora existam raças predispostas, a ocorrência em Shih Tzu demonstra que a doença pode manifestar-se em diferentes linhagens.

Palavras-chave: cães; estéril; filhotes; corticoide.

INTRODUÇÃO

A celulite juvenil, também conhecida como dermatite e linfadenite granulomatosa estéril, é uma enfermidade incomum observada principalmente em cães jovens. Afeta, com maior frequência, filhotes entre cinco semanas e três meses de idade. A doença é caracterizada por um processo inflamatório de natureza granulomatosa e pustulosa, que frequentemente leva ao aumento dos linfonodos submandibulares e a lesões nos pavilhões auriculares e na região facial. (LOPES, 2016)

Embora a etiologia e a patogenia ainda não estejam completamente esclarecidas, acredita-se que o distúrbio possua origem imunomediada. O tratamento geralmente envolve o uso de glicocorticoides que, em doses elevadas reduzem a resposta inflamatória e controlam a evolução do quadro clínico. (SCOTT; MILLER, 2007).

Algumas raças, como Dachshund, Labrador Retriever, Rottweiler, Golden Retriever e Setter Gordon, apresentam maior predisposição ao desenvolvimento da celulite juvenil. Supõe-se que a enfermidade esteja associada a alterações imunológicas, uma vez que acomete predominantemente filhotes, mesmo quando não há histórico da doença nos progenitores (REIMAN et al., 1989).

Nessa enfermidade, observam-se pústulas, alopecia, pápulas, eritema e edema, principalmente nas regiões dos lábios, olhos e focinho, frequentemente acompanhados por otite purulenta bilateral, exsudação e edema local. Lesões também podem ocorrer nos membros, tórax, região perianal, prepúcio e vulva. O aumento dos linfonodos submandibulares, inguinais e poplíteos é comum, podendo causar dor, embora as lesões geralmente não sejam pruriginosas. Em casos mais severos, podem manifestar-se sinais sistêmicos como letargia, anorexia e dor articular (DUARTE; SANTOS, 2020).

Para um diagnóstico preciso, é fundamental considerar cuidadosamente as informações obtidas na anamnese, o histórico clínico do animal, o exame físico e os resultados dos exames laboratoriais. Entre os principais diagnósticos diferenciais, destacam-se dermatofitose, piodermite, lúpus eritematoso cutâneo, demodicose cinomose, leishmaniose, linfoma epiteliotrópico e mastocitoma (NEUBER, 2004).

A realização de exames complementares é fundamental para excluir outras enfermidades com manifestações semelhantes. O raspado cutâneo parasitológico é indicado para descartar demodicose, enquanto a cultura fúngica auxilia na exclusão de dermatofitose. Além disso, exames citológicos e histopatológicos são importantes para diferenciar outras afecções dermatológicas. A análise de aspirado linfonodal, citologia de pele e exsudato auricular pode evidenciar processos piogranulomatosos ou granulomatosos inflamatórios, achados que são compatíveis com celulite juvenil (CAMAPUM et al., 2020).

O tratamento da celulite juvenil baseia-se na administração de glicocorticoides. É recomendado o uso de prednisona ou prednisolona na dose de 2 mg/kg a cada 24 horas por via oral, ou, dexametasona na dose de 0,2 mg/kg a cada 24 horas, também por via oral, até a remissão dos sinais clínicos. Após o controle do quadro, é feita a redução gradual da dose, geralmente passando para intervalos de 48 horas. A melhora clínica costuma ocorrer entre quatro e seis semanas (PARK et al., 2010).

O uso de antibióticos é indicado quando há infecção bacteriana secundária. Entre as opções terapêuticas, podem ser usados o cefadroxil, amoxicilina associada ao clavulanato de potássio e cefalexina. Esses antimicrobianos devem ser administrados por um período de três a quatro semanas, mantendo o tratamento por, pelo menos, uma semana após a remissão clínica e citológica. Na terapia tópica, podem ser utilizados o sulfato de magnésio ou o acetato de alumínio, que auxiliam na remoção de detritos e na redução do desconforto local (SCOTT; MILLER, 2007).

O tratamento da celulite juvenil deve ser instituído o mais precocemente possível e com doses elevadas de corticosteroides, a fim de evitar a formação de cicatrizes extensas e prevenir complicações graves, uma vez que a ausência de intervenção terapêutica pode levar ao óbito do animal. Quando manejada de forma adequada, a enfermidade apresenta prognóstico favorável. Além disso, considerando a provável influência hereditária, recomenda-se que os animais acometidos não sejam destinados à reprodução (DUARTE; SANTOS, 2020).

Este trabalho apresenta um caso de celulite juvenil em cães, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, com o intuito de contribuir para o aprimoramento do diagnóstico e do tratamento dessa enfermidade em pacientes da espécie canina.

RELATO DE CASO

Foi atendido um cão da raça Shih Tzu, macho, com um mês de idade, pesando 1,4 kg e com escore corporal de 5/9, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU). Durante a anamnese, a tutora relatou que o animal apresentava desconforto ao mastigar, febre, apatia, anorexia, pústulas na região da boca e prurido nas orelhas.

No exame físico, o animal estava alerta, com mucosas normocoradas, úmidas e tempo de preenchimento capilar de 2 segundos. Também foram identificados protusão lingual, aumento dos linfonodos submandibulares e dor à palpação dessa região, bem como alopecia e formação de pústulas na região de boca. Os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade, com temperatura retal de 38,2 °C, frequência cardíaca de 124 bpm e frequência respiratória de 36 mpm. Diante do quadro clínico, foram solicitados exames laboratoriais e de imagem.

Figura 1: Imagem da região de boca de cão evidenciando alopecia.



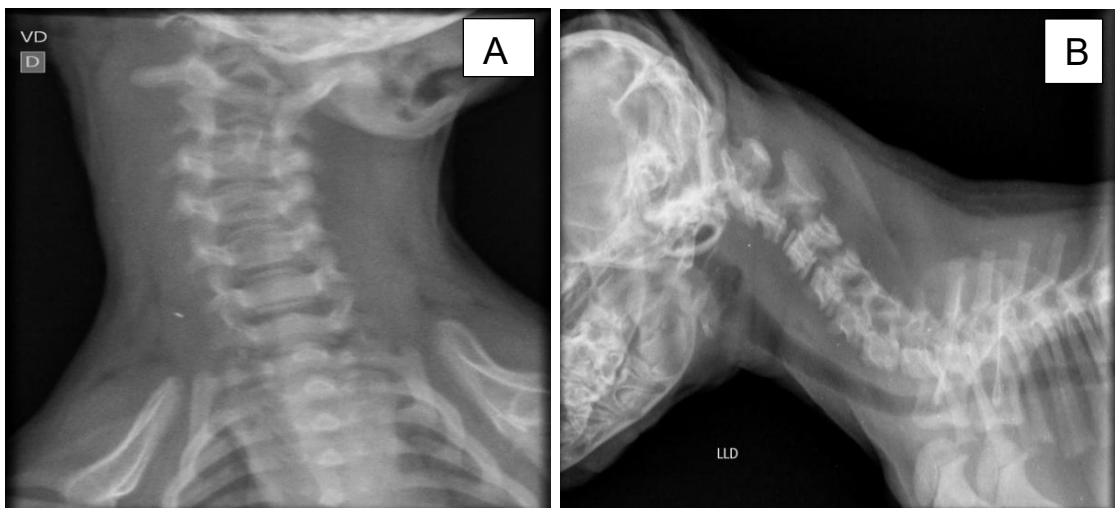
Fonte: Arquivo pessoal

Foram realizados hemograma, albumina, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), creatinina, gama-glutamil transferase (GGT), ureia, teste 4DX, citologia de cerúmen, parasitológico de pele e citologia de linfonodo submandibular. No hemograma, observou-se contagem de leucócitos de $16,5 \times 10^3/\mu\text{L}$ (referência: $3,5\text{--}6,0 \times 10^6/\mu\text{L}$), neutrófilos de $12.045/\mu\text{L}$ (referência: $3.000\text{--}11.500/\mu\text{L}$) e plaquetas de $90 \times 10^3/\mu\text{L}$ (referência: $200\text{--}575 \times 10^3/\mu\text{L}$), associadas à presença de macroplaquetas, achados compatíveis com processo inflamatório. Os demais exames, incluindo albumina, ALT, FA, creatinina, GGT, ureia, teste 4DX e parasitológico de pele, não apresentaram alterações.

Tanto na citologia de cerúmen quanto na citologia de linfonodo foram observados linfócitos, macrófagos e neutrófilos, presentes em ambos os condutos auditivos e no linfonodo avaliado, padrão celular sugestivo para o diagnóstico de celulite juvenil.

No que se refere aos exames de imagem, foi realizada radiografia da região cervical nas projeções ventrodorsal e laterolateral direita, não sendo identificadas alterações radiográficas.

Figura 2: Radiografias da região cervical, nas projeções A) ventrodorsal e B) laterolateral, de cão macho, Shih Tzu, com um mês de idade. Não foram observadas alterações radiográficas



Fonte: Banco de dados do Hospital Veterinário da Universidade de Uberlândia da em 2025.

O tratamento inicial instituído incluiu o uso de dipirona 500 mg/mL, administrada na dose de 1 gota por via oral a cada 12 horas, durante três dias, para controle da dor e febre. Foi prescrita prednisolona 3 mg/mL, na dose de 2,36 mg/kg a cada 24 horas por 29 dias, com evidente melhora clínica ao longo do tratamento. Após esse período, realizou-se o desmame do corticosteroide, reduzindo-se a administração para 2,36 mg/kg a cada 48 horas por três dias e, posteriormente, a cada 72 horas por mais três dias e posterior suspensão. Na terapia antibiótica, foi prescrita clindamicina 75 mg, na dose de 13,39 mg/kg por via oral a cada 12 horas, durante 15 dias.

Na terapia tópica, recomendou-se o uso de shampoo neutro (Johnson's Baby) para banhos a cada cinco dias. Para o tratamento otológico, foi indicado Oto Clean Up para limpeza de ambos os condutos auditivos a cada 12 horas, durante três dias. Após o término dessa etapa, iniciou-se o uso de Otomax, com a aplicação de seis gotas em cada conduto auditivo a cada 12 horas, durante 15 dias.

Após o início da terapia com prednisolona e a realização do desmame gradual conforme prescrito, o paciente apresentou evolução clínica favorável. Houve regressão progressiva das pústulas e melhora do desconforto à palpação dos linfonodos submandibulares. O retorno do apetite, da disposição e do comportamento habitual foi observado já nas primeiras semanas de tratamento, acompanhando a redução gradual da dose de corticosteroide.

O hemograma de controle foi realizado ao término do desmame e evidenciou normalização dos principais parâmetros alterados no exame inicial. A contagem de leucócitos reduziu para $13,1 \times 10^3/\mu\text{L}$ (referência: valores para filhotes), com número absoluto de neutrófilos de $8.908/\mu\text{L}$ (3.000 a $11.500/\mu\text{L}$) e plaquetas $380 \times 10^3/\mu\text{L}$ ($200\text{--}575 \times 10^3/\mu\text{L}$).

Além disso, o eritrograma apresentou valores superiores aos observados previamente, incluindo hematócrito de 45,4% (26–39%) e hemoglobina de 14,7 g/dL (8,5–13 g/dL). A estabilização hematológica associada à melhora clínica confirma a eficácia da terapia instituída e o sucesso do desmame da prednisolona, não havendo recidiva dos sinais anteriormente observados.

DISCUSSÕES

A celulite juvenil é considerada uma enfermidade pouco comum entre cães e caracteriza-se por uma inflamação intensa, geralmente acompanhada de pústulas, edema facial, otite purulenta e aumento dos linfonodos submandibulares (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001). No caso apresentado, o conjunto de sinais observados, como pústulas na região de boca, dificuldade para mastigar, febre, anorexia e linfadenomegalia submandibular, se mostraram compatíveis com o que é amplamente descrito na literatura (GROSS et al., 2005). A combinação desses achados, aliada à idade do paciente, reforçou a suspeita clínica de celulite juvenil.

O hemograma inicial evidenciou alterações esperadas nesse tipo de afecção, como leucocitose com neutrofilia e trombocitopenia. A neutrofilia reflete a resposta inflamatória aguda, enquanto a redução das plaquetas, acompanhada de macroplaquetas, sugere consumo periférico associado ao processo inflamatório intenso (DUARTE; SANTOS, 2020). Tais achados demonstram o caráter sistêmico da doença, que pode progredir rapidamente para óbito se não houver intervenção adequada, como já relatado em outros casos (REIMANN et al., 1989).

A radiografia desempenha um papel importante no diagnóstico da celulite juvenil canina, pois permite avaliar estruturas ósseas e tecidos moles de forma rápida e não invasiva. Sua realização auxilia na exclusão de outras doenças com sinais semelhantes, como fraturas, osteomielite, neoplasias e presença de corpo estranho, evitando condutas inadequadas. Conforme destacado por Thrall (2018) e Fossum (2019), o exame radiográfico é fundamental para identificar a extensão de processos inflamatórios e confirmar a integridade das estruturas envolvidas. Mesmo neste caso, em que não foram observadas alterações radiográficas significativas, o exame foi essencial para reforçar o diagnóstico, garantir segurança clínica e direcionar o tratamento adequado.

As citologias de cerúmen e linfonodo foram fundamentais para reforçar o diagnóstico, pois revelaram infiltrado inflamatório composto por linfócitos, neutrófilos e macrófagos, um padrão típico de inflamação associado à celulite juvenil (FOSTER; SMITH, 2018). Esses achados ajudam a diferenciar a enfermidade de infecções

bacterianas ou fúngicas, que costumam apresentar resultados citológicos distintos (WHITE, 2005).

O tratamento instituído seguiu o que o recomendando para a doença, com a utilização de corticosteroides em doses imunossupressoras. A prednisolona administrada diariamente, seguida de desmame gradual, permitiu controlar a inflamação sem efeitos adversos significativos, como também é descrito por Scott, Miller e Griffin (2001). O uso de clindamicina foi adequado considerando a possibilidade de infecção secundária, frequentemente observada quando há lesões ulceradas ou pústulas rompidas (GROSS et al., 2005). Além disso, as terapias tópica e otológica contribuíram para aliviar o desconforto e auxiliar na recuperação das lesões cutâneas e da otite.

A evolução clínica do paciente seguiu o padrão esperado quando o tratamento é iniciado precocemente. Com o avanço das semanas, foi possível observar regressão progressiva das lesões, redução do edema facial e melhora do estado geral do animal. O hemograma de reavaliação confirmou essa evolução, apresentando normalização das alterações iniciais, especialmente da contagem plaquetária e dos leucócitos (REIMANN et al., 1989).

A literatura menciona ainda a possível predisposição hereditária e racial da celulite juvenil, com maior frequência em raças como Golden Retriever, Dachshund, Labrador Retriever e Gordon Setter (REIMANN et al., 1989). Embora o Shih Tzu não esteja entre as raças mais frequentemente citadas, casos esporádicos já foram relatados em diferentes raças, indicando que a enfermidade pode ocorrer independentemente da predisposição clássica (WHITE, 2005). Dessa forma, mesmo com a raça do paciente não estando entre as predispostas, é recomendado que animais acometidos não sejam destinados a reprodução, visto que, a possibilidade de componente genético ainda não foi completamente elucidada (DUARTE; SANTOS, 2020).

De forma geral, o caso analisado se mostrou compatível com o que a literatura descreve sobre a celulite juvenil: início agudo, sinais cutâneos clássicos, boa resposta ao corticosteroide e normalização gradual dos parâmetros hematológicos (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 2001). A identificação precoce do quadro e o início imediato da terapia foram decisivos para o desfecho positivo, prevenindo complicações sistêmicas

e cicatrizes mais extensas, como também enfatizado por (FOSTER; SMITH, 2018; WHITE, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames complementares, especialmente o hemograma e as citologias, foram essenciais para afastar diagnósticos diferenciais e confirmar o processo inflamatório estéril compatível com celulite juvenil. A terapia com prednisolona em dose imunossupressora, seguida de desmame gradual, mostrou-se eficaz, promovendo rápida melhora clínica e normalização dos parâmetros hematológicos.

O uso de antibioticoterapia e tratamentos tópicos auxiliou no controle de infecções secundárias. A evolução positiva do paciente reforça que o tratamento precoce resulta em excelente prognóstico. Apesar de o Shih Tzu não estar entre as raças com predisposição descrita, recomenda-se evitar a reprodução de animais acometidos devido à possível influência hereditária. O caso destaca a relevância do diagnóstico rápido e da abordagem terapêutica adequada para o sucesso no manejo da celulite juvenil.

REFERÊNCIAS

- AMAPUM, J. L. R. et al. Celulite juvenil canina em Dachshund: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, Teresina, v. 8, p. e2359, 2020.
- DUARTE, J. S. P.; SANTOS, F. F. Celulite juvenil canina: relato de caso. *ARS Veterinária*, Jaboticabal, v. 36, n. 2, p. 129-134, 2020.
- DUARTE, T.; SANTOS, R. Celulite juvenil em cães: revisão de literatura. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 2020.
- FOSSUM, T. W. *Small Animal Surgery*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019
- FOSTER, A. P.; SMITH, J. Juvenile cellulitis in dogs: clinical and diagnostic aspects. *Veterinary Dermatology*, 2018.
- GROSS, T. L. et al. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- LOPES, D. C. S. et al. Celulite juvenil canina. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 10, n. 3, p. 462–469, 2016.
- NEUBER, A. E. Dermatitis and lymphadenitis resembling juvenile cellulitis in a four-year-old dog. *Journal of Small Animal Practice*, Oxford, v. 45, n. 5, p. 254-258, 2004.
- PARK, C. Combination of cyclosporine A and prednisolone for juvenile cellulitis concurrent with hindlimb paresis in 3 English Cocker Spaniel puppies. *The Canadian Veterinary Journal*, Ottawa, v. 51, n. 11, p. 1265-1268, 2010.
- REIMANN, K. A. et al. Juvenile cellulitis in dogs: immunological and clinical evaluation. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 1989.
- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H. Juvenile cellulitis in dogs: a retrospective study of 18 cases (1976–2005). *Japanese Journal of Veterinary Dermatology*, Tokyo, v. 13, n. 2, p. 71-79, Oct. 2007.
- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. *Muller & Kirk's Small Animal Dermatology*. 6. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.

THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

WHITE, S. D. Sterile granulomatous and pyogranulomatous diseases of the skin. Clinical Techniques in Small Animal Practice, 2005.